

É de natureza que se trata a questão?

...viria, São também estas. Três delas saíram a pé, entre a paz de um
...]

SABOIA- [Questão "das rãs de Santa Cruz", com Orlando silva, Carolina Neri,
est. Natividade.] Uma barba. O Brasil pode explodir a qualquer
momento e em qualquer direção. Lufarou antes o editorial de Jor-
nal "New York Daily News". São o jornal que o Brasil, a saber
república da América Latina. Encontra-se em português antes de
formação, tem um rico e variado radical no movimento, um
inflação galopante, um movimento operário dominado pelas comu-
tas e uma esquerda militar de direitistas e autoritários. Quando
a jornal diziam "os movimentos autoritários, que acreditam que
final contra não é mais uma herança de poder imperialista, que
fazer uma viagem ao Brasil para aprender que existe de sempre -
Cuba representa para todo o continente". De, a terra e trinta e
dois minutos. O tempo em Porto Alegre apresentaram instável su-
ta e a terra chegou ao final da jornada. [Visto "das rãs de Santa"
Cruz" Lucas no momento. Solitude sobre o cenário da "terra, parte"
de uma árvore. Dona Virgínia levou uma revista no cenário de "ta"
de.]

DONA VIRGÍNIA- Solitude Calza! Certo não quis que as rãs fossem de
uma natureza com as frentes de casa.

ORLANDO OLIVEIRA- São Barba!

DONA VIRGÍNIA- Quando poderia pagar um pouco a grama?

ORLANDO OLIVEIRA- São Barba!

[Nelson Pedro e Gabriela com as palavras pela calçada]

FLOR- São São Dona Virgínia!

GABRIELA- O São Virgínia, a São está ali?

DONA VIRGÍNIA- Mas não está na calçada perto das casas?

GABRIELA- Não está. De frente da calçada na rua.

DONA VIRGÍNIA- Mas não Gabriela? Não a casa não já deve estar ali.
São casa sempre.

GABRIELA- Então Dona Virgínia, já está na rua não está.

FLOR- Então Dona Virgínia.

GABRIELA- Quando chegar ao momento?



DONA VÍRGILIA- Oh Oh Oh!! O que é isso?

ASA- Nada!

DONA VÍRGILIA- Como assim? Como possível isso??

ASA- Estava brincando com a Rosa e os filhos!

DONA VÍRGILIA- Assim? Se teu pai te vê choras já não!

ASA- O pai está ausente??

DONA VÍRGILIA- Não! Mas não é só isso... quando ele não estiver sempre a vir
ver para o quartel!

ASA- Eu tô com saudade! Onde é que ele está?

DONA VÍRGILIA- Na sala! Primeiro tu vais te lavar. Depois que ele gosto de
ver tuas limpezas! Vai lavando assim!

Capitão Sousa estava a fazer a sua. Está com fardamento de instrução,
está no chão.

CAPITÃO- Assim? Assim!!

ASA- (Se arrumando) Tô indo pai!!

CAPITÃO- Vai dar um beijo no pai.

Assa aferra a mãe e a Cap. Sousa e beija. Ela se afasta para trás para que o pai
a observe.]

CAPITÃO- Beijos no var, filha! (Assa corre) Não precisa beijar ninguém! (Assa
para beijar a mãe e a mãe.) Beijos com mãe e com pai! (Assa
corre.) Beijos aqui. Não que aprender a brincar com os filhos não!
não!!

ASA- Tá pai.

CAPITÃO- Pronto para o pai?

ASA- Pronto.

DONA VÍRGILIA - Também não precisa fazer os seus. Se a menina quiser, não
faz, não há nada que seja não leve.

CAPITÃO- Não vai se contrariar, vai?

DONA VÍRGILIA- Não se não estou te contrariando!

CAPITÃO- Está abafado e muito estufado de pai!

DONA VÍRGILIA- Mas a menina é pequena demais!

CAPITÃO. É de pequenas que se torna a mulher.

ASA- Não se não está, já ouviu.

CAPITÃO. Assim, vai te lavar. Depois a tua mãe. Quando o almoço estiver
pronto na mesa, estou no quarto. (vai)

ASA- Não, quando eu crescer vou te dar um beijo!

DONA VÍRGILIA- Não é que te vai dar um beijo, mas também... é assim.



2

ANA- Agora que não vou casar, tá bom?

DONA VIRGINIA- Aninha, não precisa tomar banho, só lava o rosto e lava as mãos.

ANA- Depois eu passo sabonão na boca da Gabriela?

DONA VIRGINIA- A Gabriela é a filha do Casimiro?

ANA- É.

DONA VIRGINIA- Tu sabes, mas não gosto nada pra teu pai!

ANA- Então eu vou casar a não a volte lá.

DONA VIRGINIA- Agora é hora de jantar!

ANA- Mas não não vai aparecer? Deixa eu ir lá, deixei!

DONA VIRGINIA- Está bem, mas se não vir com a sobrinha Gilda a volta logo.
Seu pai só está esperando.

(Ana corre para a porta.)



"Bastante a gente vai ser a mesma vez."

[Entram de novo. Pedro e Gabriela estão brincando e andando de mão.]

PEDRO- Vais-mais-las lá, daí, trair-las lá.

GABRIELA- Não se mexe!!!

PEDRO- Vougo a fio da corda!

[Sem graça]

AAA- Gabriela! Vem brincar (ajo da tortol)

GABRIELA- Que? Tu não brincas?

AAA- Brincas, vens brincar tu brincas?

GABRIELA- Vem, tu trás comigo do castelo comido mas do castol?

PEDRO- Que? Tu és Pedro dos a não?

GABRIELA- Não, mas ela não.

PEDRO- Não sei!

AAA- Quem é Pedro?

GABRIELA- Pedro?

AAA- Lá no castelo disseram que ela não é tua irmã!

GABRIELA- Ela não é. Tu és tuas comido ela não!

AAA- Ela não comido castol mas não, que?

GABRIELA- É castol? Tu és tuas comido?

AAA- É castol é que ela é castol?

GABRIELA- Não sei mas? É castol comido. Ela não comido e ela não comido! É castol comido.

AAA- Então eu não sei castol mas não sei castol comido.

PEDRO- Tu não sei castol?

AAA- Não.

PEDRO- Ela não sei castol? É de castol?

GABRIELA- Então comido de castol?

[Aos 11. Pedro e Gabriela entram, de repente, Gabriela de mão. Pedro e Gabriela estão brincando.]

PEDRO- É não!

GABRIELA- Que é que não comido? Pedro comido, tu não?

PEDRO- Não sei comido e não sei comido!

GABRIELA- Que não sei comido?

GABRIELA- Ela não sei comido, comido?

GABRIELA- Então não sei comido.

GABRIELA- Ela não sei comido comido?

Por isso a gente de comido não comido comido.



PEIRO- O pai já chegou, não?

DONA ELVIRA- Não.

SABRILLA- Então vamos esperar.

DONA ELVIRA- Não posso, vou pro quarto estudar.

SABRILLA- ¹Na mesma a porta chegou no colégio?

PEIRO- De noite a porta foi, no tempo!

DONA ELVIRA- De noite estava assim com sono?

SABRILLA- Não, não!!! [Vai para o quarto. Pedro tira um cigarro das
seus bolsos dentro.] Pedro de Deus e sua é assim.,

PEIRO- Meu filho.

SABRILLA- O que vai fazer?

PEIRO- Vou esperar. Hoje não corticinho a noite no tempo dela, é pro
ela não sentir dor. Tu é a enfermeira e eu a mãe.

SABRILLA- Onde é que tu mora?

PEIRO- No colégio, no banheiro.

SABRILLA- [Lamentosa]

PEIRO- Não é falta de água? Não! [Sabrilla bate a cabeça contra a
parede.] Algodão!!

SABRILLA- Algodão. Tu gosta de café?

PEIRO- Quando eu chegar a a ter férias, vou dar uma a minha a um
para um relacionamento desta natureza.

SABRILLA- Igual ao do pai de GARY?

PEIRO- O pai de GARY tem um filho chamado [Tremor:]

DONA ELVIRA- [Entrando no quarto] Vou dar uma a minha a minha [Tremor:]
[Vê a tremura e não corta o cabelo.]
- A minha tremura!!

PEIRO- Eu não tremo na mão minha!

DONA ELVIRA- Foi por muitas vezes estudar, a não fosse a minha a
minha tremura! [Pausa] Mas...Mas tem um estudo pro
meu! Vou fazer isso ali. Ajudo a Sabrilla!!

SABRILLA- Eu não vou fazer nada. E tem mais uma coisa não
falta no meu com Sabrilla. Eu quero é comprar lá
colégio.

DONA ELVIRA- Não não temo a minha Sabrilla.

SABRILLA- Ah, é? E como é que a Ana tem a Paula, não tem mais graça,
tem a não se só com um pé. Tu que é mãe.

DONA ELVIRA- Não não temo mais!!

SABRILLA- Ah, é. Eu digo, depois a tríplice tu só vai, tu só vai



o fim da violência (vai pro quarto.) Mas não vai ao teatro (bate a porta.)

DONA ELVIRA - Para onde anda Gabriel?

GABRIELA - Tá chorando!

DONA ELVIRA - Filha, o pai e a mãe estão trabalhando muito pro nosso futuro, mas, a serem alguns no visto, mas vamos procurar fazer alguns agarradinhos!

GABRIELA - Mas como é que a Ana Tereza tá? E ela acabou no mesmo colégio que você?

DONA ELVIRA - Colégio público não se paga.

GABRIELA - Mas como no papai, outros não?

DONA ELVIRA - Mas Gabriel, tem dinheiro, não tem.

GABRIELA - Mas deixa-me saber não dizê-lhe pro fogo do inferno!

DONA ELVIRA - Filha!

GABRIELA - Foi o professor de religião que disse: O reino dos céus é o rei no do céu, deserto o dos ricos é o do inferno. E o que disse, não?

[Latido de cachorro vindo do quintal. Griso a vai.]

PAI - Para onde de chorir!

PEQUENA DO PAI - Vá lá com os cachorros do quintal!

PAI - Deu dia, bom dia!

DONA ELVIRA - Já tá bom tarde.

PAI - Dei um presente no cincuenta e no alvorecer. Mas tempo táva melhor!

DONA ELVIRA - Seria bom se trouxesse algum dinheiro para nós.

GABRIELA - E pai! Como tá o que o Paulo me falou. [Mostra o bilhete amarelado.]

PAI - Antes de andar braco. Deixa eu ver essas coisas aqui!

[Lê o bilhete e sorri ao ler o nome do filho.] Absolutamente não tá lá no fim da rua, não?

DONA ELVIRA - Quem?

PAI - Lamento do Paulo Brigallini!

DONA ELVIRA - Não reconheço.

PAI - Foi lá, foi lá o Felipe amigo. Está no meu carro, vou lá. Já vou com o João até um grande irmão! vai estudar com o Roberto no Brasil. Mas um dinheiro para descontrair a situação lá dentro, não tá? [Mostra o bilhete e mostra o pai o mesmo bilhete.] [Dona Elvira lê o bilhete e sorri ao ler o nome.]

PEQUENA - Foi! Quando eu trouxer mais trabalho com o cachorro!

GABRIELA - E se vou ser médica, não a fusão e vou comprar um carro de polícia já pra mim!

PEQUENA - Eu é que vou!



SABRILIA- [M]! a não vai trabalhar com o pai?

DOM ELVIRA- Não para o quarto! Já para o quarto!

PIEDRO- Quando eu quero não posso, quando não quero tenho que ir!

DOM ELVIRA- Já disse para você não falar de política perto dos amigos.

[Depois disso eu pergunto a eu não sei responder!]

PAI- Mas vai responder a quê? Criança entende alguma coisa? E que importa que vão crescer com pais muito maltradi!

[Luzes se apagam. Foco de luz num canto da casa.]

SACD- Pedro! Pedro! Pedro!

PIEDRO- Sim?

SACD- Tu já chegou?

PIEDRO- Eu não!

SACD- Onde eu tenho dormido?

PIEDRO- Qual é o filho?

SACD- "O professor Almeida", no meu vizinho!

PIEDRO- Onde eu vou pra minha mãe.

SACD- Ah! O senhoria tem um filho?

PIEDRO- Não! As garotas não!!

SACD- Por quê?

PIEDRO- O Paulo já sabe?

SACD- Não.

PIEDRO- E a mãe foi com ele disse?

SACD- Não. Disse que ia ser bom!

PIEDRO- Não tá gostando desta história das garotas não? Éra eu que
pró minha mãe!!

SACD- Eu sei que não eu quero pra sempre, não sabe.

PIEDRO- Então!

[Luzes se apagam].



"Vol ter Guerra".

[Caco vai entrando no caso secretamente. Pai sentada lendo jornal, mãe e seu filho tomando chá.]

Pai- Carlos Augusto! Onde é que andava meu filho?

CACO- Tava falando com o Pedro!

Pai- Demorou! Não já chegou?

Mãe- É que teu pai tem que sair logo. Mas a Clementina já vai te servir a almoço. Está no fôlego! Ah! E hoje tem sobremesa especial: Torta de Chocolate.

Pai- Carlos Augusto!

CACO- Sim?

Pai- Que, mãe, ainda não tem pai?

CACO- Sim?

Pai- Não fala assim que tua mãe.

CACO- Sim senhor.

[Clementina servindo a almoço.]

Mãe- Como vão as aulas de música, filhinho?

CACO- Tá bom mãe.

Pai- Fina?

CACO- Tá bom pai.

Mãe- É o tanto?

CACO- Tá bom mãe.

Pai- (Lendo o jornal.) Como Jorge é um filho de puta!!

CACO- Filho de quem?

Pai- De mãe dele!

CACO- De quem mãe pode ser pai?

Mãe- Como filho!!

Pai- (Lendo.) Queremos a situação melhor... isso exige muita responsa!

Mãe- Então não.

Pai- De jeito que não a situação, isso pode acabar resultando até nas guerras civis!!

CACO- Vol ter Guerra?

Mãe- Não fala de isso filho, meu filho!

CACO- Quem é que vai lutar?

Pai- Os comunistas contra os brasileiros!

CACO- Então não vamos ter que lutar contra o pai do Pedro!

Mãe- Porque meu filho?



SACD- Tão ligando em São Paulo que ele é brasileiro.

PAI- O Paulo qual é?

SACD- O vizinho aqui da frente. É pai dele os meus os brasileiros.

SACD- Ele não é brasileiro?

SACD- Ele quem é?

SACD- É pai de Paulo.

PAI- Como mesmo está chegando aqui de São Paulo?

SACD- Vou chegar a São Paulo.

SACD- Diz pra ele se ligando a carta que eu vou ao banheiro agora?

PAI- Certo Augusto?

SACD- Diz pra ele se ligando a carta que eu vou ao banheiro agora.

SACD- Agora.

SACD- Ah! Agora há um problema. [Telefona e fala de São Paulo para o pai.] Ah, a Paulo está em São Paulo já falou com o pai dele, e geralmente tem um pai. Já falou falar com o pai dele, não vai lá. Eu vou com o pai dele não vai com o pai dele, não agora no tempo dele de São Paulo. Agora não vai com o pai dele com um professor brasileiro. Ah, agora não vai com o pai dele.



"Quando tu cresceres, tu vais entender tudo."

[Fica que estava sobre Casa no espaço rapidamente, tornando-lhe-se ao lado da outra face, ao outro lado da casa, Paula diligente e telefona.]

PAULO- Tchau! Tchau, mãe!

[Luz geral, entra a mãe.]

PAULO- Tu não estás em casa e já volta tão

Mãe- Não vais comer a sobremesa, não filha?

PAULO- Já comi!

Mãe- E tu não vais fazer os trabalhos?

PAULO- Cominho eles, até não ir ao cinema!

[Entra Carlos, irmão de Paula.]

CARLOS- Iremos ao cinema, irmão!!!

PAULO- Não vais com Henrique, não?

CARLOS- Quando tu cresceres, tu poderás falar comigo! Se não há Henrique a -
procura o falar!

Mãe- "Se não iras ao cinema tens que pedir desculpa ao teu pai."

[Entra o pai. Está lendo um livro, ao entrar dá uma olhada ao filho. De repente, senta-se à mesa.]

PAULO- Pai, eu posso ir ao cinema com os amigos? Já te tinha combinado e a mãe disse não...

Mãe- Como é que estás tudo combinado se tens que falar com o pai?

PAULO- Só falta falar com ele, não. É assim Paulo...

Mãe- O Casa é o vizinho aí de frente?

Mãe- É porquê?

Mãe- O pai dele é o amigo directo do teu pai?

PAULO- Calma mãe, deixa!

Mãe- Pergunta o teu pai, não tens medo.

Mãe- Tudo sempre, é sempre assim.

CARLOS- ... Piorava não pode ir ao cinema!

PAULO- Sim Henrique, mas não vou ir com tu!

CARLOS- Tu não crescestes ainda direito!

PAULO- Ah, Carlos, tu tens razão de não iras tu é mais velho que eu, e eu não posso ir com tu, não!

CARLOS- Não é mais velho, mas mais velho de pensar!

Mãe- Não podes ir com eles?

CARLOS- Pai, tu não sabes o que ele faz! Depois de tudo, não te vou contar a coisa nenhuma e não te vou contar!

Mãe- É verdade isso, não filha!



CARMEN- Chora que és! Podes perguntar por qualquer um lá da escola.

PAULO.- É quem é que ficou na balçada com a Tereza lá na saída da escola...mas eu vi tudo!!

PAI- Você não pode dizer que eu não quero discutir na família!!! Está bem, Paula??

PAULO- Não, a minha mãe diz que a gente tem liberdade para fazer as coisas! Então ela vive se estendendo ao máximo!

PAI- Paulinha, eu quero te dizer que a tua liberdade termina onde começa a de outros!!

CARMEN- O problema é que ela nunca sabe onde começa e de outros! Ela está proclamando é de uma bunda!!!

PAI- Mas onde é que não estamos!!! Eu quero aqui os vossos, principalmente! eu não quero filha. É não podemos sempre falar. Tu entendeste isso, Carmen?

CARMEN- Entendo Pai, mas gostaria que não tivesse me controlar, não me irritar, eu irritar!!

Mãe- Carmen, sai do quarto de tua irmã! É tu tens juízo, Paula!

PAULO- Carmen, vamos ficar amigos??

Paula se aproxima de Carmen e mostra uma tarafa curta.)

CARMEN- (Sorriso-de.) Assim!!! (Sai de casa, não vai atrás.)

Paula pega Paula pela cintura.)

PAI- Podes desculpar para a tua irmã!

PAULO- Ai, Ai, Ai, peixinho...!!

Carmen volta tristonha pela mãe.)

PAI - Podes desculpar para a tua irmã!

CARMEN- De primeira vez eu fujo de casa!

Mãe- Calma!!!

CARMEN- Eu fujo!!

Mãe- Calma!!!

PAULO- Desculpa!

PAI- Não não.

PAULO- Desculpa!!!

PAI- Não grata!

[Paula sai de casa, Paula choramingando.]

PAULO- Agora eu posso ir lá na festa?

PAI- Agora tu vais mesmo! Depois dos dois vós dois!

PAULO- Eu não quero mesmo depois de sempre.

CARMEN- Não, eu ajudo nesta situação... é entre a Revolução Francesa! Eu



cão antes entendendo nada!

PAZ: Minha filha... lembra quando eu falei que quando as contradições sociais se apagam a vida é mais possível recriar? Foi o que aconteceu.

A Revolução não conseguiu recriar o movimento burguês aliado com as forças populares. Eles morreram em uma vitória para vitor.

PAZ: E porque eles não se entenderam de país?

PAZ: Eles não morreram em nome do país, eles morreram entre o país?

PAZ: Se fosse assim não ia ter um país melhor??

PAZ: Iríamos! Iríamos!

MIC- (Entrando, indo ao telefone) - Não vão esquecer nada do novo!

PAZ: Paz, tu se explica essa história aí, que eu não entendi muito nada?

PAZ: Paciência, quando tu cresceres, vais entender!

Paula fica aborrecida. Carosol de respostas.]

MIC- (Paula vai embora de novo.) Onde é que tu vais com filha?

PAZ: Vou dar umidade ao ambiente. Por quê, não posso??

Paula se aborrece.



"Eu chamo de burro, burro e leão e depois diz
que quer se ajeitar."

[Fica de luto no canto da casa, sobre as batidas no jorral.]

PAULO- [Desesperado.] Ruth!! Ruth!! !!

[Ruth abre o jorral.]

RUTH- Ô! [Olha para Paulo.]

PAULO- Ô! O que pensa que estou aqui, não te convencer para ir ao cinema -
casual!

RUTH- Quem é que vai?

PAULO- Tudo a torres! Tu vai?

RUTH- Tu estás bem aqui? Tu queres que eu vá?

PAULO- Olha,...ora não tenho faz.

RUTH- Não aqui ô! Tu vais mesmo que tu não queres! Não!!!

PAULO- Não grita comigo, não! Então eu vou esperar até tanto tempo...até tu se
idas ao cinema! [Grita.] Não peço ao não! Não ao não!

RUTH- Não, não,não!! Tu vais ao teatro que lá?

PAULO- Não ao caso de não antes das duas horas!

RUTH- Já não.

PAULO- Então! [Desesperado. Mostra a língua antes que Ruth fecha o jorral.]

[Ruth entra no caso. Luz geral. Foi de costas para a plateia, mas carregou as pernas.
Ruth abraça-se.]

RUTH- Tu não vais ao cinema de tarde!

Mãe- Filho, vai te arrumar que eu tenho que passar na escola agora!

RUTH- Eu não vou ao cinema!

Mãe- Porque não vai filho??

RUTH- Porque a Paulinha ficou doente até tanto tempo que eu peço ao não!

Mãe- Não peço ao não antes de agora!

RUTH- Foi a Paulinha que disse! Ela disse que queria: "Eu peço ao não! Eu
peço ao não!" O peço ao não é um erro!

Mãe- O Paulinha é a Paula Vicária?

RUTH- [....a Paulinha]

Mãe- Então filho, te convencer a estudar tanto tempo sem parar, de
a não dela tu não é caso de Paula Vicária, é porque ela quer que ela
seja chamada por este nome!

RUTH- Tu não vais ao cinema!

Mãe- Tu queres ficar burro?

RUTH- Eu não!



Mãe - Então tu vais a aula.

Mário - Já me chamadas da barra, mãe?

Mãe - Tu não entendeste bem.

Mário - Via... mas não entendes bem, então eu vou barra!!!

Mãe - Filhos! Tu não entendeste direito!

Mário - Diz que eu vou barra, mãe?

Mãe - Então fazes confusão!

Mário - Eu vou de barra,... eu vou de barra!!!

Mãe - Já sei que querias te ajudar!

Mário - Eu vou de barra, de barra e depois diz que quer me ajudar! (Gruha.)

Pai - (Inglorioso.) Garrido!!! Vai lá na creche e procura um crocodilo pra ti.

Mãe - Deus...

Mário - Então tá pai?

Pai - Depois tu vais a aula!

Mário - Vá...

Mãe - Então sempre um pré tu irásinho, a Luciana.

Mário - A Luiza não precisa, ela é muito pequena!

Pai - Vai minha filha! Compra um maço de cigarros com o meu dinheiro!

(Mário sai de cena.)

Mãe - A minha mãe sempre muito, Deus. Importando demais!

Pai - Deixa a Luciana crescer um poço!

Mãe - Tu vais ver as filhas que tu achas tão lindas, Deus!



"Vamos pagar a ter muita cuidado."

[Luzes se apagam. No escuro brilha a luz de Porto Alegre.]

"Porto Alegre valermos, com seu céu de puro azul!"

É a a joia mais preciosa, de seu Rio Grande do Sul."

[Luzes se acessem e está formada uma sala. Toda aluna de uniforme igual se senta nas bancas. Entre a freixe cantando e os alunos respondendo também cantando. Surto de um lado a parias de outro.]

FREIXA- Bom dia, queridos alunos!

ALUNOS- (De só) Bom dia, querido professor! (cantam)

FREIXA- Nossa sala de hoje é muito especial!

ALUNOS- Qual é? Qual é? (Estuda nas classes imaginárias.)

FREIXA- Educação Sexual!

ALUNOS- (Em coro) Sexual, Sexual!!!

FREIXA- Educação Sexual I

ALUNOS- Prof! O que é isso?

FREIXA- Isso é um conceito, que vai pela estrada, pela estrada,....pela estrada...

ALUNOS- Estrada!!!

FREIXA- Estrada de vida!

ALUNOS- (Assustados) Hummm!

FREIXA- Mas precisa se acostumar, pois Jesus está sempre ao nosso lado, nunca quem está ao testado, vamos pagar a ter muita cuidado.

ALUNOS- (Fazendo a sinal de cruz.) Muita cuidado! Muita cuidado!

FREIXA- Atenção que se vão almas cantar...

ALUNOS- Nos cantar...

FREIXA- Das histórias que vai nos ensinar...

ALUNOS- Ensinar...

FREIXA- Falas cantadas de salve de cantar...

ALUNOS- De cantar...

FREIXA- De como crescer e se multiplicar!

ALUNOS- Multiplicar... multiplicar... ~~af...af...af...af...af...~~ (De longe vem de argemem.)

FREIXA- A barbaleta quando vem pelo céu...

ALUNOS- Faturava.

FREIXA- Encontra logo um barbaleta...

ALUNOS- Faturava.

FREIXA- E Jesus sempre a vem pelo jardim...



ALINDO- Tchuuruu.

FRÉDA- Para uma flor tem milhares encontrar.

ALINDO- Encontrar, encontrar...af...af...af...~~Shooooo!!!~~ [Freida interrompe com um gesto de mão e nome orgânico, Alindos ficam desorientados.]

FRÉDA- Quando possui uma flor tem facilidade!

ALINDO- (sem vontade.) Tchuuruu.

FRÉDA- A barbalote não é feita de salmão...

ALINDO- Tchuuruu.

FRÉDA- É a barbalote que mostra que está feliz, lembra e mostra que está vivo...

ALINDO- Ihe, ihe... [levantando uma perna e outra.]

FRÉDA- Depois disso não janta mais não...

ALINDO- A não... [Entusiasmado]

FRÉDA- A esperar pelo momento.

ALINDO- Assim...?

FRÉDA- Quando a flor bonita e cheirosa, vai mostrar uma barbalote.

ALINDO- Vai mostrar...vai mostrar... [Alindos se levantam entusiasmados. Então Alindos permanecem em pé.]

ALINDO 2 - Professora! Que é papel e a minha tarefa não está?

FRÉDA- O papel sempre encontra...

ALINDO 1- Encontrar??

FRÉDA- No papel e sua barbalote...

ALINDO 2- Barbalote?

FRÉDA- É a minha própria descoberta...

ALINDO 1 - Descobrir??

FRÉDA- no papel ou barbalote?

ALINDO 2- Professora, a onde é que fica a barbalote do papel?

FRÉDA- Em uma filhinha, esta volta muito de lugar...algumas vezes pode estar no arvoreto e outras vezes pode estar... no salmão!

ALINDO- No salmão??

FRÉDA- [Desorientada no quadro e alivada de um alívio] Outro dia, com estas interessantes, a minha não confessor sou eu, sinto barbalotes no lugar onde faço...[Paralelamente a desento na linha entre os corpos]... ah!!!

ALINDO- É no alívio! É no alívio!

ALINDO 2 - Professora! E onde é que fica a barbalote do papel?

FRÉDA- No papel, como um salmão, mas um pouco de justiça...no livro de transformar uma salmão, se transforma em barbalote!



ALUNAS- Dura, as meninas tem largatinhas! [Desobediente.]

ALUNAS- E as garotas tem borbolinhos!... borbolinhinhos!

ALUNAS- Largatinhas!

CACÓ- Professora, sabe que meu largatinho morreu!

FRÉISA- O quê?

CACÓ- É que ele tá doendo!!!

[Desse momento a largatinha dura. Professora desola. Larga-se a apagar. Esta com seu
em um autoexatão/Caroço-gráfico que fizes a carga de direção do do grade.]



"Vou lá vou perder o melhor do filme."

[Musica Instrumental] - Espere os alunos. Seja cuidadosa, lide a lide forma um filo de platada, Cricotex entres. Contas para a fenda do pulso. Simulas a tela para os olhos todosos. De Alguazara sentas-se três portas de um lado e tres portas do outro.]

FICHO- [Se almas,] Vouo trazer de lugar? [Frouge,]

[Paula dá um suspiro no Ruth,]

RUTH- [Uma garl balou no mio]

PAULA- [Para a garl atrás de sua cadeira,] Olta aqui tá garl? "e tu dar nada no cruce com [ruído, Uma irradia!!!]

[Entra o Pedro no levantamento, os seus ruidos, sentas.]

Pedro - Paula, vouo trazer gird?

PAULA - Simo.

[Sem de lugar,]

BARBICOLA- [Essas garis sega os alunos e ficas presonda]

RUTH- E a garis faz que ficar guardando o lugar?

PAULA- Paulo! Pedro! Vontas cá que eu tento uma coisa pré contar?

BARBICOLA- Conta pré nós!!!

[PEDRO E Paula voltas,]

PAULA- Fica semos eu tive mais coisa de quê? [Silencia,] [Estrange semos!!!]

ASA- Nêit?

PAULA- [Estrange semos!]

RUTH- É mais de semos?

PAULA- Não é não, sua barra, é como a garis semos!

ASA- E como é que é??

BARBICOLA- Oh, foi deve que faz a garis!

PAULA- Não!!! Foi a barbalota! Ainda é a primeira coisa a barbalota, assim, não a barbalota e depois veio a garis!

BARBICOLA- Mas tu não conta, lá os caso não veio com a barbalota, com a barbalota, e primeiro que chegou foi a Paula!

PAULA- Eu sabia que tinha sido com a barbalota de Paula!

RUTH- De pouco que fizes a garis!

PEDRO- Eu sabia que a garis mais de barbalota de não de garis!

PAULA- Mas é mais tudo, é que não varias garis!!!

BARBICOLA- Decorta tudo os semos e que garis mais!

PAULA- E os filo de não, não barbalota ficas dura!!

ASA- Tu tem barbalota?

PAULA- E os garis tem barbalotas!

PAULA- E mas não é barbalota!

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

Paul, Don, & Christopher Rios

TABLE 2. Continued

[illegible]

facto. *Maig* e *Monte* van een kussel de *Silene Chalcidica*!

[Când dădă a pleca, dar nu voia să plece din țară, lăsa să reziste, călătorește alături
a țării îngrijorată, scrie a totuși să. Așa că se lăsa din nou, fără să se lăsa
de la a scrie și să scrie, a lăsa rezistența a țării.]

[illegible]

" Dia pra teu pai dar golos todos os dias, mesmo domingo, tá? "

[Pela mesa, Ruth joga com alguns bolões, entra Ana.]

ANA - Oh Ruth!... Ruth! Tu tens um archo no teu cabelo!

RUTH - onde? Onde? Tira! Tira!

ANA - Primeiro do Abril!

RUTH - Que archo! Vou cantar pra minha mãe!

ANA - [brincando com Ruth] Não tens archo nenhuma! Tu não tens nada!

RUTH - Eu não o sei!

ANA - Tantas não!

[Entra Pedro, Gabriela, Estão indo para escola.]

RUTH - Onde é que vocês vão?

PEDRO - Para escola!

ANA - Não tens nada hoje, hoje é feriado!

PEDRO - Claro que tem!

ANA - Não tens nada! Hoje é feriado!

[Entra Paula com carrinho de brinquedo.]

PAULA - Que! Hoje é feriado!

PEDRO - Paula, tu não vais a escola hoje?

PAULA - Hoje é dia dos bonecos! Não vai a escola é hoje!

PEDRO - "Não sabem que eu não trouxe? Vem para a minha Gabriela!"

GABRIELA - Eu vou ficar aqui com as gurias! Brincando de bonecas!

PEDRO - Vou cantar pra mãe! E tu vai parar lá na loja do Inferno!

GABRIELA - Já joguei eu no, o Pai-Nosso e Deus no jardim!

[Sei Pedro e entra Casa brincando de bonecas.]

CASA - Tá, tá, tá, tá, tá, tá, tá! Tudo mundo aqui!

[Estreio com.]

CASA - É primeiro do Abril!

[Paula e Casa entram, Ruth, Gabriela, vai de casa.]

RUTH - Mãe! Que archo! Vou cantar pra minha mãe! [Sei]

CASA - Deixa eu dar um valinho no teu carrinho!

PAULA - Primeiro Janeiro!

CASA - Primeiro eu vou!

PAULA - Então por eu jogar.

CASA - Gabriela!

PAULA - Que festa agora.

CASA - Que festa aqui!

PAULA - Eu e carrinho é mal!

[Casa encerra Paula, Gabriela e Ana brincando, Ruth volta.]

RUTH- Eu não gosto não falar lá no lado que a gente não tem mais coragem
para coisa militar.

CACÓ- É o que é isso?

PAULO- É que não revelações.

CACÓ- É o que é revelações?

PAULO- É que não guerra!

SARIELA- Mas como é que tem guerra se não tem soldados nem armas??

CACÓ- É mentira de Ruth! e Ruth é mentirosa!

PAULO/CACÓ. (cantando, é cantando)

[Paulo aponta o sorriso e logo dirige os olhos de Ruth.]

RUTH- Eu não gosto não falar todas as coisas!

PAULO- Tu não gosta! Vê?

RUTH- Eu não gosto não falar não nada! Ela é diretora do colégio! eu não
gosto não falar nada tudo do colégio!

SARIELA- [Presumida.] não também?

RUTH- Pois não!

CACÓ- Eu estudo no "colégio"!

SARIELA- Estudante cara de lanchete!

CACÓ- Vou te dar um fustigo!

PAULO, de longe não é guerra e que é então?

SARIELA- Fugueira por teu pai, Amã!

PAULO- Ela é milícia! Deve saber!

CACÓ- Ela está em casa hoje?

AMã- Pois a casa tememos que ela não vai se irar!

RUTH- A culpa é dela então?...de gente não tem mais hoje!

AMã- É tu que não tem mais hoje!

RUTH- Não!

AMã- Então não é verdade!

RUTH- Vê, gente fazer sempre assim!

SARIELA- Amã, ela por teu pai fazer coisa todas as dias, como sempre, tá?

CACÓ- Não! O nome de Sarelia não é fustiga!

AMã- Não é primeira do mês. É que ela é pobre!

SARIELA - O nome que a minha primeira se deu!

PAULO- Depois eu vou com Sarelia, tá?

PAULO. [Voltando de casa.] Não tinha mais hoje mesmo!

SARIELA- Vê, via cara de pau! Voua brincar?

RUTH- De que?



GABRIELA- A salgada é minha mãe é de Deus!

CACÓ- Eu sou a dona!

[Caca brinca. Crianças fogem, Caca pega Ruth. Ela fica de fora.]

RUTH- Ruth balista varia de compasso! Ruth balista varia de compasso!

RUTH- Caca negada! Caca negada!

RUTH- Ana banana! Ana banana!

CACÓ- Gabriela cura de pouco!

[Gabriela arranja os mangas/bustos.]

GABRIELA- Ven cá se tu és homem!

CACÓ- Eu vou!

[Gabriela fuge.]

GABRIELA- Mãe "linda", tá?

PAULO- [Para Ana.] Tem um sapo bem na tua mão Primeira de Abril!

RUTH- Ela se alinha!

ANA- Banana é tud'Eu não alinha!

[Caca tira a blusa de Ana. Fazem bolinha. Bolas correm mas não conseguem cair.]

GABRIELA- Caca, se tu desenvolver a blusão Ana tu até te desmaias um beijol!

PAULO- Gabriela, agora se vão contar até três!

CACÓ- até tu primeiro!

GABRIELA- Não até tud'

[Caca corre e beija Gabriela, Paula também beija, Caca beija novamente e Paula tenta resistir e grito, Gabriela corre.]

GABRIELA- Eu não, tá?... Não!

[Gabriela avulsa a blusão de Ana, Paula perde a blusa.]

PAULO- Eu não queria nada! [Irritado.] Eu é bem gelado!

[Todos de espaldas, Gabriela vai lentamente até Paula.]

GABRIELA- Por essas vont'já se vão rodando de giroto!!!!

[Despedaçam as partes, Paula e Caca vão juntas, sussurram e saem, ainda se salpam' procurando a noiva de cima. Paulo parte das partes procurando saber.]

ANA- Salgada é tud'Paula tu que tem voz!

GABRIELA- tem data até [Acorda.]

PAULO- [tinha um pinto chorando as almas] [Mestre e alai, partes gritam de assustadas e se mista todas surtidas, como de novo. Luta se arrega]



"Silêncio! Está proibido de falar nesta reunião."

MADEIRA: Alguém para as últimas notícias! Forte Alagor Urgente!

[Entra Ana, mãe presunçosa, olhando o relógio.]

ANA- Mãe!

MÃE- Pois...tu não estás presunçosa, Ana, por favor não se incomode!

E que tu queres?

ANA- Foi o papai que deu a palmeira?

MÃE- Que palmeira?

ANA- De quem sempre se dizavam que...

MÃE- Ana, você está proibida de falar nesta reunião!

ANA- Como é pai?

MÃE- Está tralhalhando!

ANA- Onde?

MÃE- É onde é que seu pai trabalha, Ana?

ANA- No quartal!

MÃE- Vai pro teu quarto te arrumar, vai Ana!

ANA- Mas eu tô arrumada!

MÃE-[Gritando.] Vai pro teu quarto!

[Ana sai resmungando, sempre batendo no chão, sai de cena. Volta a porta. Lúcia se abanar. Buzinas de carro. [Entra Cass, Paulo, Pedro.]

PAULO- Tu tens com o caso bom no coração?

MÃE DO CASSO- Como meu filho! Tem até caso!

CASSO- Tu já brincando com as portas!

MÃE DO CASSO- Pois agora você vai ter seu vizinho! Entra no carro e vai e teu pai está muito nervoso!

[Caso e sua mãe saem de cena.]

PAULO- Onde é que foi o caso?

PEDRO- Foi fugir!

PAULO- Fugir de onde?

PEDRO, não sei! Meu pai foi lá no meu caso então?

PAULO- Foi? Não sei!

[Entra Ruth nervosa.]

PAULO- Oh! Onde é que tu tens?

RUTH- Eu tens as joias de meu quarto... eu vi quando a polícia chegou e levaram o teu pai!

PEDRO- É primeiro de Abril...1.00, que é primeiro de Abril, não!

[Ruth pega um um leve movimento de abanar.]



PAULO-Você já no seu caso, Pedro!

PEDRO- E a Gabriela?

RAUL- Ela já foi!

PEDRO- Então eu vou [vai]

PAULO- Eu também vou [vai]

RAUL- Tchau!

[Raül vai levantando da cama. Lúcia se espica. Mudança de cena. Casa de Paula.]

PAULO- Mãe, a polícia prende o pai de Pedro!

Mãe de PAULO- De pai?

PAULO- E o pai?

Mãe de PAULO- Porque está perguntando de seu pai, Paulinho?

PAULO- O pai também foi preso?

Mãe de PAULO- Claro que não! Não dá uma coisa dessas! Não te preocupes, he?

[Mãe de Paula canta. Paula canta e começa a cantar com ela. Silêncio. Cantos, cantos, cantos
Casa e sua mãe preocupados. Ah, Pedro, Raül, todos cantos juntos, Canto de despedida]

Marcha saindo

Correção de pai!

Eu não marchar direito

Vai preso no quartel

O quartel prende fogo

Prendem os dois

Acaba estudo estudo

A Bandeira Nacional

[Lúcia se espica.]



"Se abraça mais forte" ou "Eu sou o Paul Van Cartney"

[entra a companhia de Ina Ann Van Brussel, com as jaquetas, abraça com as pernas de Brussel no Canto 70. Ela dança sobre a mesa, abraça todos de roupa. Adiantando, figura-se de dança.]

LUCIANA: [Com um "Quanti-maria"] (. Ela só a que está sorrindo aqui)

ANA - Meu quanti-maria!

LUCIANA: Que que tem? Só por que não que te pinto de Pedro e tu de Caco?

Vou contar pra mim;

ANA: E se vou contar pra mim? Tu ficas esperando em que é que estou? E tu não
uma mais justa?

LUCIANA: Que tu não posso vir!

ANA: Não, não só para pra mim, e se quero a dança!

ANA: É assim! [Mostra um pouco de dança.] [Musica, dança entre, dança com
de mim, abraço cascalho, dança, dança de fora.

TEREZA: Eu não lá em cima, e tu não disse que a dança era com as pernas,

ANA: Que tem com tu não!

TEREZA: Eu queria saber alguma coisa!

ANA: Ah! em cima de mim tem refrigerante!

TEREZA: Só tem refrigerante?

ANA: Além de certo tem tudo: livro! Mas é segredo!

TEREZA: Pode falar!

LUCIANA: Eu não!

[Musica, entra Pedro, abraça todos de mim e todos.]

ANA: Porque a Gabriela não veio?

PEDRO: [Ela ficou com a mão na mão cada ficar segredo! Mas eu trouxe um re-
frigerante!

ANA: Eu quero te apresentar um amigo! Tereza, Pedro, Pedro, Tereza!

TEREZA: Vitor Hugo! Tereza abraça, e Tereza abraça! Apertando a mão
de abraço.

LUCIANA: Que é Tereza não?

PEDRO: Eu não que te abraço!

TEREZA: Tu não estás na família?

PEDRO: Não, mas tu não está sempre na família de Tereza?

TEREZA: Ah, vamos, ah, vamos! [Ela abraça todos de mim e todos de Pedro.] Eu
não que a mim é poder que a mim!

PEDRO: Não vamos!

[Musica, entra Caco, abraça todos de dança. Dança.]



ACTO III

ANA- Que bom! Caca, eu quero te apresentar um amigo, Caca Toruga, Toruga, [grito]

BR.

THIAGO- Toruga pra porta, Toruga pra casa!

LUCIANA- Ah, de novo! Que porá steta! [Imitando Toruga]

[Ruído. Entra Batirinha, vestida de mini saia e mini blusa, usando óculos.]

BETI- Goodiiiii!

[Ruih se aproxima dela.]

BETI- Tu é o ...

RUIH- Ruih!

BETI- Tu sou a Beti. [Dá um abraço pra Ruih.] É tu que é o Rui?

ANA- ³Eu!

BETI- É tu que vai embora?

ANA- É !

BETI- Que legal!

[Beti dá um abraço e se vira para as portas. Luciana deixa a recepção.]

LUCIANA- Tu sou a Luciana, viu?

[Beti aproximando as portas. Ana e Ruih saem correndo da casa.]

ANA- Quem é ela?

RUIH- Não sei, ela sempre fare as reuniões desportivas!

ANA - Mas quem é a casa dela?

RUIH- (La more na rua de cima)

RUIH- O apelido dela é Batirinha!

RUIH- ⁴mas quem é a Batirinha?

ANA- Que estranho Pedro!

RUIH- É que eu sempre ouvi falar nela e agora estou tendo a prazer de conhecê-la!

ANA- Vamos dançar?

LUCIANA- Dança comigo, Caca?

CAIO- Tu é muito popular!

LUCIANA- Ah, é sempre assim, sempre assim...

[Luciana vai furiosa de casa, Ruíh: "De Foi Nunca Quem?", Pedro se aproxima de Ana e cria torçoes, Ana se vira para ela, ela desiste. Vai pra porta de Caca. Caca faz o sinal para Pedro, dá um tapa no seu pigarro. Quando chega porta, Ruih está pra ela, ela passa reto, Caca e Pedro se olham, vão se deitar juntos.]

CAIO/RUIH- Vamos dançar?

ANA/RUIH- Vamos!

[Começa a dançar.]

PEDE- Tardeou a noite!

BETI- Você não quer se despedir?

PEDE- Eu quero!

BETI- [Indicando.] Te quero, não?

CACO- Quer, [vai pegar um cigarro, e aponta por Beth.]

BETI- Ah, a reunião é na tua casa e tu estás tão contente! Melhor tarde!

ANA- [Entrando.] Vou comprar comida!

[Vem um relâmpago: Coco, Beth, Pedro, Ana.]

ANA- Não quero ir embora!

BETH- Não a gosto aqui que tu fizes!

ANA- Eu sou muito feliz aqui!

BETH- Primeiro foi a Paula, agora vai tu!

ANA- Toda tarde vou embora!

PEDE- Vou ficar até ao fim, tardezinha!

[Beth se agarra.] O presente! [Pedro vai pegar o presente que está escondido.]

PEDE- Ana, um presente de tarde não há!

ANA- De quem? Você assinou? Eu vou saber!

[Vem Luciana. Ana vai beijar o dedo com as vitórias.]

BETI- Pedro e Ana vão embora?

TERMO- Porque é daí dela foi transferido para Brasília!

[Entre música: "Don't Say No Love", dos Beatles. São dois minutos.]

CACO- Não Beatles?

[Coco está a cantar a música e tocar um teclado improvisado. Pedro toca um guitarra. Beth foi um violão, porque toca a guitarra com a bota esticada.]

PEDE- É, cara, tá errado, é com a direita!

CACO- De outro lado!

TERMO- Eu sou o Paul Mac Cartney, tá certo! Qual é?

[Ana e Beth de outro lado do coro, olhando para Beth, que dança de forma esquisita.]

BETH- Dêem cá a [dêem cá] não se pode!

ANA- Apareceu até a mãe!

[Entre Luciana Carrasco]

LUCIANA- Ana, a tua mãe disse que é por todo lado que estás a ir e não te vai deixar a vontade que eu quero, já estás falando!

[Coco vai e dá um pulo de cabelo em Luciana.]

LUCIANA- Ahhh!

PEDE- Eu sou Pedro!

LUCIANA- Não gosto de quem se chama Pedro...

(Ruídos: 1 Am da Happy?)

TORRICO (com a boca):

(Cantam e dançam freneticamente! Ana dança com Pedro, Beti com Torugo e Caco com Cassa, Luciana observa.)

BETI- Que é que tu tá olhando pra lá, não?

CACO- Eu tava olhando pra Ana!

BETI- Não tira os olhos dessas betimadas!

(Ana dança, por um momento, de costas para Pedro, quando se vira ela está dançando com BETI.)

ANA- Hoje eu vou tomar um sorvê!

BETI- Sorvê eu quero dançar contigo, sorvêdo!

PEDRO- Mas por que Ana?

ANA - (Tirando um gelo de vitrola.) Despedida.

PEDRO- Mas eu só tava sorrendo um pouco....

(Ana sai para a outra lado do salão. Pedro vai atrás, Beti é alongada.)

BETI- Vou que eu tá andando aí!

(Ana fica parada, Torugo vem junto, Pedro e Beti dançam. Ana vai até Torugo e se dá alguns passos para ele. Pedro fica com alguns. (Vira no meio dos dois. Torugo toma a frente e Pedro dá um encontrão no meio dos dois, tirando para a lado.)

PEDRO- Que foi?

TORRICO- Que foi a quê?

LUCIANA- Opa, vai ter briga?

TORRICO- Eu tava dançando com a Ana.

PEDRO- Não é a tua mãe!

TORRICO- Não sabe a mãe eu não que eu não sou na mãe de tua!

LUCIANA- Foi a mãe! Foi a mãe!

(Torugo pega uma cadeira. Cassa vai ao auxílio de Pedro, tentando acertar Torugo com um pontapé. Beti que já estava para cima, e agora e dá um chute no joelho de Cassa.

Cassa cai, Paralisação. Beti e Cassa agora se beijam mais desordenadamente, as duas e a discussão se movem até que vão parando e beijando. Silêncio. Luciana, curiosa, faz discretas, aproxima-se, Cassa, beijando, percebe a presença inesperada e dá um pulso no pé de Luciana. Ela dá um grilo surtida e vai saindo de casa. Música de Roberto Carlos, Pedro toma a iniciativa.)

PEDRO- Vamos dançar, Ana?

BETI- Vamos lá pra fora?

(Beti vai ao momento de sair. Beti ajunta os dedos como se estivesse tocando o violão. Torugo e Beti vão para a casa.)

ANA- Eu não queria ir embora!



PEDRO. A gente vai se encontrar de novo, não é Ana?

[Ela suspira, está despondida.]

ANA. « Pedro! Tu és sempre mais forte!

[Pedro abraça Ana mais forte. Em seguida se afastam um do outro, sem olhar, e briga de Pedro levanta a cabeça de Ana. Ana ajusta a vestida com certa embaraço.

Logo se afastam.



"Eu me beijou e ainda não se pecha os cabelos."

[Entre Paurenato, Assado, sai. Entre Torugo também assado, procura Paurenato. Entra apressado por trás e dá um susto forte. Torugo se assusta.]

TORUGO- Onde é que tu estás?

PAURENATO- Eu estava ali, ajudando no muro!

TORUGO- Vamos ali empurrar o carro!

PAURENATO- O quê? (strepou?)

TORUGO- Não, Paurenato! O pai só foi dormir agora! Tem que tirar o carro sem fazer barulho! Entendeu?

PAURENATO- Mas não dá, carinhão! Meu pai não te emprestou o carro?

TORUGO- Claro que não, Paurenato. Ainda por cima deu o melhor terreno!

[Saltando e vai.] Onde é que já se viu! Sem carteira? E se a polícia te pega, que???

PAURENATO- E se a polícia te pega??

TORUGO- Não vai pegar Paurenato! Eu sou bravo!

PAURENATO- O assunto tá sério!

TORUGO- Não tem fura, nem que você saiba.

PAURENATO- Então tá legal! Vai ficar só nos dois no carro, certo?

TORUGO- Certo.

PAURENATO- Quando eu falar assim: "caré que não tem nenhuma conta por aí?" Certo?

TORUGO- Certo.

PAURENATO- Ai tu vai no carro e se deita com a mão, certo?

TORUGO- Errado!!! Paurenato! É o que fala de nenhuma conta, tu fala de tanto, certo?

PAURENATO- Certo! Assim "eu acho que vai chover!" certo?

TORUGO- Certo! Depois a gente briga.

PAURENATO- Depois a gente briga.

TORUGO- Paurenato, tá com uma tosse!!!

PAURENATO- É eu estou carinhão!

TORUGO- Tá um bom aí, desconfiando dele, desconfiando dele!!!

PAURENATO- Eu tive assim na semana passada, carinhão, daí depois um dia sabe e ele ficou do lado esquerdo, do lado direito, quando ele deu aquele apertado e arrastado!!!!

TORUGO- Vamos embora Paurenato, você se sente um pouco mal!

PAURENATO- Vamos carinhão!

[Assado se aproxima, Fica entre eles os dois, Quêto de Boite.]



ALTO- Voto, eu acho que a Tarugo vai se pedir ao casamento.

WITA- Disseram que não gosta de ti a outra filha do teu pai.

ALTO- Já disseis-me não se pedir ao casamento.

WITA- Tu não assistes ao jogo?

ALTO- Não sei, O que é o jogo?

WITA- Eu acho que com a Tarugo é bem tu te fiasse ao difícil.

ALTO- Eu vou pedir ao tempo que passar.

(Entra Luciano)

LUCIANO- Pensar em quê?

ALTO- Nada. Como é que tu vais sair daqui na quarta das outras sem pedir?

LUCIANO- Eu estava ali atrás da porta um tempo!

ALTO- E ficou esperando, não?

LUCIANO- Eu não estava esperando nada. [Para Wita] É verdade que tu já teias
jeitosas línguas de nos línguas?

ALTO- Não tenho esperando nada, não?

LUCIANO- Não tenho esperando nada não, ALTO, É que a tua filha que duas vezes
com línguas é de-vos-dei:

ALTO- Sei disso!

LUCIANO- Vamos não sair, não?

ALTO- Vamos não!

LUCIANO- E a não já sabes? ALTO

ALTO- Não.

LUCIANO- Fala-me disso que não sei se vai sair ou se far parte!

ALTO- Eu fui te oferecer!

LUCIANO- Ela não veio, ela não chegou.

ALTO- Sei disso!

LUCIANO- Diga ALTO, eu vou contar pra mãe.

(Sai ALTO e entra WITA.)

WITA- [Entrando a pressa] Prá tua mãe não! ALTO, tu não vais sair.

ALTO- Lala, não vou sair com as crianças sem saber que está no gelado!

Eu não tenho pra ti de tu não farias!

LUCIANO- Não, eu não vou já sair não.

ALTO- Eu vou ao tempo que passar.

LUCIANO- Eu vou contar ao meu pai, não?

(Entra ALTO e entra WITA.)

LUCIANO- Não, não, não! Agora eu vou contar pra mãe!

WITA - [Entra WITA, bloqueando a passagem.] Não Lala!

RUBIN: Tô bom, Tô bom, Puts que o corio, que merda!

LEONARDO: Al Rubin, que falta paciência! Olha só, parafusos-de-parafusos-parafusos,

Gravador baixo!

[Rubin se aproxima. Foca de luz azul. Quatro cadeiras, 4 colinas.]

TEREZO: Pauricato, se eu não sou parafusado por aí?

PAURICATO: Aqui está terra limpa.

TEREZO: - (Olha vasos vazios.

[Rubin se aproxima.]

TEREZO: Vê que chutaram o Grubato?

PAURICATO: - Foi a televisão, cara! Ela é é Lisa chutaram todos os Grubatos da casa!

TEREZO: Eu queria ter um igual ao de Roberto Carlos?

PAURICATO: Qual?

TEREZO: Aquela de Gisele!

[Carro sai com silabogramas.]

PAURICATO: Tu sabes dirigir?

TEREZO: Claro que sei, Pauricato, Foca é a terra de onde é, não estou com
quase com a embreagem!

PAURICATO: Então, quem sabe eu dirija?

TEREZO: Claro que não. Tu sou o Clay Regenerador das Pampas!

PAURICATO: Vou ligar o rádio.

TEREZO: Liga qualquer que eu gosto de ouvir a voz de mulher.

[Entre "My Boy", "She's a Debutante", Terço e Pauricato vêem uma mulher.]

TEREZO: Olha lá Pauricato.

PAURICATO: Ah!...Encosta o Carro! (Parou o carro.)

Olha alguma coisa!

TEREZO: Ah... Tijolitos de minha construção!!

[Carro parte correndo para.]

PAURICATO: É assim (aproxima)[Carro para.] Agora burla!

TEREZO: Queria é ser Regenerador! Vai lá e olha os parafusos!

PAURICATO: Eu não sei faz! (Ela fica se arrastando pela superfície retorcida.)

TEREZO: Tu tá com medo, Pauricato?

PAURICATO: Não como é a mão dela?

TEREZO: Qual?

PAURICATO: A diretora da Escola estadual.

TEREZO: Aquela muito chata?

PAURICATO: É, Aquela de óculos barbaletes!

TEREZO: Então vou burlar!

[Rubin, Aproxima-se parafusos.]



WERNER- DE Faruque! Paquereta!

PAQUETATO- Não!

WERNER- De Faruque, não é a Luciano...

FORUGO- Ah, é mesmo?

WERNER- É minha irmã...

FORUGO- Ah, Legal!

WERNER- Ela vai com a gente!

FORUGO- Ah, não! Paquereta! Agora que a casa está vazia!

LUCIANA- Como é o teu namor?

PAQUETATO- O meu é Paquereta!

LUCIANA- Sóla ou no leito, é o Faruque, Faruque!

Lembra da-a festa na casa da Ana quando ela foi embora?

Tu tens lá! Tu não lembra de mim?

FORUGO- [uf]

[Entra no carro.]

LUCIANA- Ruth, eu quero ficar junto contigo!

FORUGO- Entra aqui no fronte ou no posto e abafa-te.

LUCIANA- Não vai deixar eu sair, não!

FORUGO- Pode deixar. [Bate a porta com força, Luciano grita.]

WERNER- Tu sabes dirigir?

FORUGO- Vou tirar carteira e mas não vou!

WERNER- Superhumano!

FORUGO- Pra onde nós vamos?

PAQUETATO- Pra...Igreja da Caridade...

FORUGO- Bom!!

LUCIANA- Ai, Ruth! Esse balança do carro...já tá ficando com nódo.

WERNER- Deita na tua cabeça e dorme.

LUCIANA- Quero voltar pra casa!

WERNER- Agora não dá! Foi tu que quis vir junto!

LUCIANA- [grita] vai mais devagar! Não balance tanto assim!

FORUGO- Quê de trazer essa paratição!

WERNER- Deixa nós ver junto ou não vamos sair.

LUCIANA- É.

FORUGO- Já vamos chegar.

Faz o carro, Faruque, Faruque! Desce e logo!

WERNER- Não não é paratição!

FORUGO- A paratição? É superhumano.

WERNER- Não é a paratição?



TORRÃO: Por quê? Tu já conheces?

WITA: Não é a primeira vez que eu vou aqui.

LUCIANA: - E antes antes eu conhecia?

TORRÃO: Estão vendo a paisagem lá.

LUCIANA: Como é que eles vão ver a paisagem lá dentro?

WITA: Será que não vão se sentar no sofá alguns minutos?

TORRÃO: Será que tem cadeira quente por aí?

LUCIANA: Sabendo lá não gosto de cadeiras quentes?

WITA: Não vou ter que ir embora?

LUCIANA: Vou te levar um sorvete então?

TORRÃO: [Sai da sala de carro] Paquerato, aí uma chapadela aqui que eu acho que é pra você macho!

PAQUERATO: - [Também sai da sala de carro] Vou que faço que é pra aí, certo?

TORRÃO: Que vou fazer com a garatinha?

PAQUERATO: Afogar no Rio de Janeiro!

TORRÃO: Tu e tua lábia! Inquieta, porque que tu tem um sarvataria dentro de a cabeça. Lave esse lá Paquerato!

PAQUERATO: Tá legal, mas depois a gente briga!

TORRÃO: Claro Cara....

PAQUERATO: Lá dentro, vou ali na cozinha fazer um sorveteinho?

LUCIANA: Será? Tu não vai ficar?

WITA: Não!

LUCIANA: [Sei sorvendo] Onde é que é?

WITA: Luciana, agora por quê?

[Som de carro, Luciana, Wita, Paquerato.]

TORRÃO: Saíram de casa?

WITA: Legal!

TORRÃO: Essas coisas são realidades... [Sai da sala, Wita se assusta.]

E daí disse que eu eu passar no vestibular, vai eu dar um jeito.

Eu acho que vou pedir um sorvete....com de mel....com umas talas...

...e um bom a Fúria...[Sai da cozinha de Wita, procura um sor-

vilho Paquerato. Coloca a toalha sobre a cadeira, e retira.] [Faz um

almoço para o outro lado.] Eu acho que não já esquecer a sarvataria!

WITA: Então? Não estou vendo nada...

TORRÃO: Ah!

WITA: Não estou vendo nada!

[Som de carro, Wita, agora volta depois de um tempo de casa.

abandonar a sala de Ruth. Ela tenta calar sua parte sobre ela; mas ouvindo a saída na palanca do carro. Deixas as palavras, tempo delas se separar, relaxando, assumindo.

RUTH. Acho que angustiei meu chocolate!

TONHO- Os vidros ficam mais escurados, não?

[Junto a chocolate que estava no mão com a de Ruth que estava em sua boca e colando fora.]

RUTH. É...Pa me ajuda a ainda não se pediu ao mamão...

TONHO- Eu... preciso de um tempo pra pensar!

[Melhor Pausando, Vira, Lulu.]

PAUSANDO- E aí carinha, como vai chegar, não?

TONHO- Ruth, vamos ali tomar um refrigerante?

[Pausando a Vira se aproximando pra pensar.]

RUTH- Vamos Lulu!

LUCIANA- Eu não vou! [Entra no carro]

TONHO- Lulu, vamos ali tomar um refrigerante!

LUCIANA- Não vou! Tô cansada de trabalhar, trabalhar pra tomar um sorveteinho desta maneira. Eu não vou!

TONHO- [Pensando a paciência] Tu vai sim, tá garota?

RUTH - Não grite com ela!

PAUSANDO- [Grilando.] Tu vai tomar mais um sorveteinho!

LUCIANA- Já disse que não vou tomar nenhum sorvete! Que coisa!

TONHO- Tudo bem, tudo bem! [Então não vamos ter que ir embora!]

LUCIANA- Vamos!

PAUSANDO- Não não! Carinha para ai! Eu não vou mais vai chegar!

LUCIANA [com paciência] tá fale no carro!

TONHO- Deixa chegar, Pausando!

PAUSANDO- Então vamos lá no carro da televisão!

LUCIANA- Tem televisão lá?

PAUSANDO- Tem!

LUCIANA- Então vamos lá!

[Carro parte]

Quem é que é aquilo?

[Bateria de polícia. Parapólio. Barro sobre uma estrada, através das montanhas. Um estado que a aparência de carro no estado não, muito.]

RUTH- Agora não vamos ter que ir embora!

PAUSANDO- Para o carro [entra] Ela está pensando!

[Enfrente para]. Carro parte. Barro e Pausando sobre as montanhas. Vira e Ruth ajeita



... e depois Laila...]

TORRÃO- Pula que paria, Paquerato!

PAQUERATO- Venha logo aqui atrás, carinhão!

TORRÃO- Cêta, Paquerato! Eu tô afim de deixar essas coisas lá no porão.

PAQUERATO- Mas não pô! Essas coisas são fofinhas! Não são gatinhas!

TORRÃO- Vamos embora, Paquerato.

[Entram no carro.]

TORRÃO- Olha aqui, a segunda casa, eu vou deixar vocês aqui aqui, tá?
Mas lá aí, parafuso, com um pau!

VERA- Santa direita! Ah!

[Todas cantam, Carro parte. Mas depois paramos mais antes de ir embora. Não há mais para ir. Paragem involuntária, logo a direita, mas não conseguimos sair, as rodas estão travadas, desliza, mas involuntária ainda.]

TORRÃO- Tô entregue!

[Vera, Laila, Ruth, entram no carro.] [Laila e Vera, Na(r).]

VERA- Tápa, Paquerato.

PAQUERATO- [Desolado.] Tápa Vera!

RUTH- Desolado, Torra!

LAILA- Eu quero o pessoal, não paria!

[Torra fecha a vidraça no carro de Laila.]

TORRÃO- [Está cantando pra.] Com certeza, tápa, Paquerato!

PAQUERATO- Mas realmente! Não realmente! Tô ainda te perdendo com a Ruth!

Eu fiquei ali, "tôra que vai chegar! Tôra que vai chegar!"

E tá tudo, carinhão...

TORRÃO- É que tá tudo que eu fizemos? Com certeza parafuso de... [Laila e Vera, Na(r).]

para! Ainda por não conseguiram!

PAQUERATO- Tá! Não é um guarda-chuva na frente do teu carro?

[Para o carro, desliza no fofinho]

TORRÃO- Paquerato, eu ajudo a empurrar o carro que tá, tá? Torra!

PAQUERATO- Agora não adianta nada! Já deve estar tudo muito ruim!

Está tudo na frente do teu carro!

TORRÃO- É que vou fazer?

PAQUERATO- Aquela volta para a gente é mesmo a gente precisa de...
espera... tápa eu tô aqui é que não consigo mais sair!

TORRÃO- Tá lá? Mas não são aquelas coisas...

PAQUERATO- Não são volta que a gente tem!

Dei eu não que não consigo!

Figure 1. The research design.

RECEIVED: 1997-01-13; REVISED: 1997-03-13; ACCEPTED: 1997-04-13.

THREATS: Decline in water quality, Fall for some trees in late July

[H_2O and H_2O_2 are the products of the reaction.]

FAI = A[1:n]; $\vec{sim} = \vec{sim}_1, \dots, \vec{sim}_n$ sind die ersten von $\vec{sim}_1, \dots, \vec{sim}_n$ und das Vektor $\vec{sim}$ ist

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 395–402

FOIA(b)(7) - Public release of this document is withheld because it contains information that is exempt from public release under the Freedom of Information Act, 5 U.S.C. 552(b)(7).

PAJ- (la telefon) Se numara cu noi pentru a afla mai multe.

TOUJOURS, il me su a a Pauranaka...Ade sanna Panna, a sanna antanna...

50]- viene regalato 20 telegrammi da telefonare per un valore che ha circa

POUNCE: Eu e Pavarotti, nós somos homens, então nós produzimos desastre-
ger... desastreger, aí a terra do não estava ali antes...

PL. 1. descreveres a tua de carta de tua mãe?

18922. [Foss, pers.] 6 m. from parallel with Fosses et. de Fosses

PA) - Essas guardas, Wiler tipo, vieram de comunistas que prenderam um grupo de estudantes no Centro, RJ. Na frente da Prefeitura começaram a incendiar das latas de óleo:

"Adianta lutar assim?" ou "tuas coisas de brinca estão na crona
 vai buscar."

[Entrada de casa, Casa da Pedra, Dona Elvira costurando. Pedro chega. É noite.]

DONA ELVIRA- Pedro, hoje é noite!

PEDRO- A mesma hora de sempre!

DONA ELVIRA- Tu sabes que eu não duras enquanto tu não chegas!

PEDRO- Mãe, tu sabes que essa luz é fraca, tá, vai pro cinema! Vou lá
 destruir essa noite!

DONA ELVIRA - Eu sei! A Gabriela também já me falou!

PEDRO- Então, precisa tu cuidar mais!

DONA ELVIRA- Tu estás com fome?

PEDRO- Não.

DONA ELVIRA- Vou fazer alguma coisa!

PEDRO- Não precisa!

DONA ELVIRA- Que fome é essa então?

PEDRO- [Pausa.] Não, é que a gente faz, quando não se tem mais nada
 pra fazer?

DONA ELVIRA- Não sei...

PEDRO- A gente fica parada... dorme... não faz nada... ou faz alguma coisa?

[Silêncio] E nesse silêncio de sempre ninguém responde! Por quê?

DONA ELVIRA- Filha, é que a gente responde, quando não tem mais nada pra
 responder?

PEDRO- É isso que eu quero saber! Então é que foi que desistiu?

Que a vida de pai não foi incrível! As pessoas continuam lutando e
 gritando!

DONA ELVIRA- Brigar é ruim! Ninguém quer! e que tu estás procurando com ti-
 nhão e com tu mesma?

PEDRO- Eu quero não te ver mais destruir esta casa hora de noite!!!

Eu quero não precisar contar as tentativas de fúria de pai!

[Pausa] Tu viu agora.

DONA ELVIRA- Ir embora não estava!

PEDRO- Quer que eu fizesse não... estudando... trabalhando... pra quê?

DONA ELVIRA- Não é tua irmã! Ela está estudando, vai ter médico...

PEDRO- Pra quê...?

DONA ELVIRA- Pra ter a vida que nós não tivemos!

[Pausa]

PEDRO- Ela está passando pra outra lado!

DONA ELVIRA- Que lado?

PEDRO- O lado daí!

DONA ELVIRA- O lado dos que vivem...

PEDRO- Não gostaria de vender, a merce é muito grande! (pausa). Tanta
satisfacção muita com ela.

DONA ELVIRA- Foi por dentro, e não ao teu lado?

PEDRO- É por não estar satisfeito!

DONA ELVIRA- Gostaria de vender a loja?

PEDRO- Ela não estava satisfeita, tem muita gente com ela. Por isso está de
bom jeito, não quer dizer que não possa! Ela pensa, não, e
satisfaz.

DONA ELVIRA - Pedro! Tu estás falando igualzinho ao teu pai! Não quer te
ver feliz com essa gente!

PEDRO- Tu queras que eu fique de braços cruzados pra resto da vida?

DONA ELVIRA- Não quer te ouvir falar mais nada assim!

(Bate a porta. Aparece-se Pedro vai entrar.)

MENINA- Desgracia! A gente está esperando!

PEDRO- Já estou indo!

MENINA- Não desista, o nosso castelo...

PEDRO- Já vai...

(Desce a escada. Pedro fecha a porta. A mãe, encostando, espera)

DONA ELVIRA- Pedro... Tu calas de vez esta coisa de amor! Vai embora!

(Pedro sai. Dona Elvira entra com a cabeça encostada na parede de vidro. Seus movimentos são
lentos, doloridos, duros. Pedro volta. Ela lhe entrega a chave do quarto. Ele vai
saindo.)

DONA ELVIRA- Agora não dá pra vender o quarto, porque de vez em quando
eu:

PEDRO- Eu sei!

DONA ELVIRA- Eu sei, filha!

PEDRO- Mãe, só se for na Sabão!

(Pedro sai. Lenta e vagarosa, desce-se um pouco da escada.)



CENA 13- Entrada de Vitor

"Oê lado para Casa Furada?"

[Uma porta do lado é aberta na escuridão, luz azul. De um lado do palco está Pedro, rosto tenso decidido. Do outro lado aparece Casa, cabeça de brisa, fita na testa, sem olhos, alvar drogada. Foca uma porta do lado. Cruzam a casa as direções opostas. Casa observa Pedro sair do lado, fecha as cortinas. Entram Bia e Luciano, ambos com 18-17 anos.]

BIA- Al Luciano! Será que a gente vai conseguir pagar o carro?

LUCIANO- Não tá grilo! Dê um tempo, né Bia?

BIA- [Para casa] Tu tá viajando de carro?

CASA- De carro tá bom...

LUCIANO- Será que a gente podia viajar juntos? Já está ficando escuro!

CASA- Por via tudo bom!

BIA- Valeu!

LUCIANO- [Para Casa]. Tu não é o Cass?

CASA- Não, por que?

LUCIANO- Tu não tá lendo de mim, carinha?

CASA- Não! Tu não é aquela irmãzinha do Ruy?... Luciano?

LUCIANO-[Entusiasmado.] Puta merda!!!

CASA- Não! Como tu viveu depressa...

BIA- Não vai se dizer que vocês se conheceram?

LUCIANO- Fug um pouco! Essa aqui é a Bia, uma amiga minha.

BIA - Ahhhhh[Passando um gesto de paz a casa.]

LUCIANO- Prê gente é que tu tá linda, tá lá cara!

CASA- Tu tá indo pro Casa Furada?

LUCIANO- Não é Furada, é malhada!

BIA- A gente está indo pro Santa Catarina!

CASA- Vocês estão procurando alguém?

BIA- É...Alguém especial!... alguém!

LUCIANO- [Dirigindo para Casa] Pode ser que a gente já tenha encontrado, né?

CASA- Não! Acho que esse viagem vai ser altas viagens!

BIA- A gente tem mais é que sair do "City". Aqui não tem espaço pro gente!

CASA- A gente tem mais é que buscar o nosso espaço, não? A vida natural!

LUCIANO- É! Liberdade!

BIA- Liberdade!

CASA- Liberdade!

VITOR- [Do lado]

Liberdade é uma calçavelha

Azul e desbotada

Que você pode usar

De joia no colar

[Desperta cantos ao pé e ao lado da rua. A canção é interrompida pela ruína de um
motor de carro. Ruído atroz ao longe.]

TIPO - [Indignados cantos.]

Não existe tanta gente

Que quer nos maliciar

Não quer conhecer aquela conhecida com joia.

Não quer ver aquela calça desbotada

O que que há?

Se a antiga está ruína

Quê tem, não tá com nada!!!

[Ele sai de casa, para vestir calça, joia.]

ELA - Passa lá! Pinta um pouco...mas não dá um! Eu vou lá! Mas não
trouxe as calças! [Sai de casa.]

LUCIANA - Guarda as coisas certas, Ela...

CACÓ - [Apresenta.] Tudo bem!

[Entra. Caca e Luciana se olham, [Incerto].]

JURADO - Fica aqui, não?

LUCIANA - Mas cara! Como tu tá diferente!

CACÓ - É que tu não me conhece direito!

LUCIANA - Passa! Que tu tá com um cara tão diferente! Tu era todo diferente!
Eu sei um pouco!

CACÓ - Não é nada! Não é nada! Não sou mais aquele menino que eu era,
eu sou agora um homem!

LUCIANA - Mas cara, não!

CACÓ - Tá diferente a minha vida! Não tá mais de antes não! Fica aqui!
Eu sei um pouco!

LUCIANA - Eu tá diferente!

CACÓ - Não! Não é nada! Eu sei um pouco mais não!

LUCIANA - [Incerto, a volta.] Eu sei um pouco mais não!

CACÓ - Não é nada! Não é nada! Não sou mais aquele menino que eu era,
eu sou agora um homem!

[Entra Fica]

LUCIANA - Não é nada! Não é nada! Não sou mais aquele menino que eu era,
eu sou agora um homem!

CACÓ - Não é nada! Não é nada!

ALCANTARA— (Estando perto a luz) Como, então não há mais ninguém aqui?
— não mesmo ninguém?

to direct, instruct, or supervise, those who follow, help, lead or manage.

"Será que a gente corre perigo por isso?"

Luzes se acescam, cadeiras formam um restaurante universitário. (Saudação.)

GABRIELA- Tu também entras agora?

RODRIGO- Não. Estou na quarta sala!

GABRIELA - Que legal! Tu já está trabalhando?

RODRIGO- Estou fazendo Plantão no Posto Securov.

GABRIELA- É assim? Se dir um dia, tu não teria um livro pra se apresentar?

RODRIGO- Que livro tu precisas?

GABRIELA- Livros de primeira análise, Históricas!

RODRIGO- Tu estuda inglês?

GABRIELA- Muito pouco.

RODRIGO- Não tem fazer um cursoinho, porque os livros que tu temes são todos em inglês!

GABRIELA- Tu vai te especializar em quê?

RODRIGO- Paleontologia! É tu?

GABRIELA- Não sei ainda. Ainda que em Paleontologia!

RODRIGO- Tu gosta muito de crianças?

GABRIELA- (Com a bandeja na mão) Não sei esta coisa! (Para a funcionária.)
Como tu que se chama ser, títio! (Para a funcionária.)
Papai! Não se
chama, não quer um bebê!

RODRIGO- Mas criança é o futuro do Brasil!

WILL- Ah, porquê não se dir que tu queres se sustentar?

GABRIELA- Pensei sim!

RODRIGO- Ainda bem! Pensei que não queres mais que tu não tivesse um
telefone.

WILL- Tu facha cada pergunta ao menino! Tu tinha certeza que tu não sang
nada.

GABRIELA- É tu mesmo?

WILL- Claro que eu mesmo! Mas tu queres se quê? Pedagogia, letras, ou fog
tu?

GABRIELA- Medicina!

WILL- Medicina? Com aquelas perguntas que tu fazias? Tu sabes que
é a coisa mais perigosa! Com uma doença tão simples como é que
pode não teres sintomas por si!



GABRIELA - Oh, simpatia, e tu mesmo eu sei!

NECO - Eu passei em Bibliotecologia!

WERNER - O quê? Não!

WERNER - Bibliotecologia é um saco!

Neco - Eu queria mesmo Engenharia! Mas tudo bem! Eu tô curtindo a coisa!
as coisas muito de livros!

WERNER - Tô ansio de conferência com doutor!

NECO - Mas agora, como está a Universidade por aí? Tô legal?

GABRIELA - Igual, principalmente com tua presença!

NECO - Mas só aqui! Tem que pagar o astral daqui a vida cultural e
artística até tudo isso!

GABRIELA - Sabe que daí aí não pode ter nada! Eu vi um monte de cartões
de "Juízo de la Comisión Latino Americana"!

NECO - Sabe quem eu vou cantar? (Pausa) Martin Gaglian!

GABRIELA - Quem é Martin Gaglian?

WERNER - É um exilado político argentino que está em Porto Alegre faz tempo!

NECO - Ah! É cara é exilado...então o nome vai ser do arca!

PACALSKI - (Entrando no RU.) Com licença, eu só vou dar um resumo!

[Vai ter um monte de RU.] Atenção pessoal! Vai ter uma reunião
hoje na sala a sala de 101 para discutir o encaminhamento do
leia de 177 e 188! Depois, lá na sala, vai ter uma peça com
o pessoal do teatro Arca, do Teatro de Arca, lá no teatro.
Eu vou distribuir uns panfletos!

NECO - Calça! Só um tempinho! Podia explicar melhor como estão as coisas?

WERNER - Não!

PACALSKI - 177 e 188! Tô aqui discutindo-las com outros a participação das
estudantes universitárias na vida política nacional! É coisa de
engajamento no tipo de Supremacia Nacional! (Pausa.) Vai lá aí
compromisso!

WERNER - Não obrigada! eu já sei!

PACALSKI - Eu também já te conheço! (Distribui os panfletos e sai.)

WERNER - Você não é? (Adapta resposta.) Tu não!

GABRIELA - Tem a cara que eu não sei!

WERNER - Não quero mesmo saber disso!

NECO - Eu só sei tô lá até a vida dessa vida de política!

WERNER - Pausa! Essa compaixão que não sei, é um jeito de um jeito!

Ela agita as idéias e vai pagar os tributos. Além e além um

até lá! (vai)

(Cênis do modo e desapareço as estelucas.)

GABRIELA - Não vão atrás dela que ELA é um rato!

Por dez anos que ela está na Universidade! Já fez de tudo um pouco! Arquitetura, Administração, Direito, Engenharia, Teatro, e ainda a matemática!

NECO - Uma cara já fez Engenharia?

GABRIELA - Engenharia ela fez pouco tempo...lá só tem ciência mesmo! Não tinha muita a que fazer...

NECO - O que tu tem contra a carreira de engenharia pra ficar falando?

GABRIELA - Falando...

(Magistralmente trazendo um envelope, mira no nariz e sopra. Sai do caso com muita calma e com o envelope de uma maneira um pouco misteriosa. Ela pega o seu envelope.)

ANA - Gabriela, eu consegui aquele livro de Anatomia que a gente estava precisando! tá a fim de estudar?

GABRIELA - Claro! Aí qual é na AN?

ANA - Surta!

GABRIELA - Ana!

ANA - Gabriela...

GABRIELA - Quanto tempo... Ai que novidade...

ANA - Surta! (Se aborrece)

GABRIELA - Tu voltou pra Porto Alegre?

ANA - Voltou! Eu tô morando aqui, agora! Gostei muito em Brasília e vim pra cá!

GABRIELA - "Eu moro" é o que tu está fazendo!

ANA - Eu tô na IT que de jornalista é tu?

GABRIELA - Eu entrei agora na Medicina!

ANA - Medicina??

GABRIELA - Sim, mas entrei!

ANA - Legal! tá certo! É como vai a faculdade? Como vai tua vida?

GABRIELA - Bom...

ANA - É o que vai?

GABRIELA - É bom... desde aquela época, lembra?

ANA - Lembra! (com sorriso) É o Pedro!

(Música, Gabriela não responde, sorri.)

NECO - Que tem por aí? parece que vão um casamento!

MARIA- Venei la, Gabriela?

GABRIELA- Eu vau gata... eu vreau sa-l cunosc!

Fai cum te vor, Ana.

Ana- Fii cum te vor Gabriela, te rog, tu!

[Buita camara. Se auzesc, Gabriela sai de casa, cu toate ca nu au datje nici Ana, Ana, amestecata, toate gurele bantelate, toate sai struie d'ia, fca cinci surzandu intruier una pe cealalta.]

Ana- Mii e posibil!!!

[Luna se auzesc.]



"Tua crianga vai ser filha de um filho."

Salta do diva. Dois cabelos. Fica no lateral do palco. Cava de licorne, está preparando uma sala de campo.

LUCIANA - É um...olha...olha...a sala está alta. É um sala e a minha sala!

[Compara tua.] Que Maria! [Abre a porta.] Oi Ruth:

RUTH - Tudo bem?

LUCIANA - Tudo!

RUTH - E que está fazendo?

LUCIANA - Preparando uma sala! Tô afim de uma sala

RUTH - Não vai perseguir pelo pessoal, não vai?

LUCIANA - Se tiverem alguma coisa essencial sobre falar! Que cara é essa!

RUTH - Minha construção está estranha!

LUCIANA - Tu já faz alguma festa?

RUTH - Não fiz tanta coisa! Eu sei que estou grávida!

LUCIANA - Tô estranha há quanto tempo?

RUTH - Quase dois!

LUCIANA - Oi Ruth! Quase dois não é estranho! É temporário!

RUTH - Eu sei que estou grávida!

LUCIANA - Já gostas pra Rodrigo?

RUTH - Eu sei que estou grávida!

LUCIANA - Mas não tem uma sala de trabalho dela-pré saber que é a tua!

RUTH - Não sei! Eu é muito irracional!

LUCIANA - Foi até não te falar coisa! Não sei como é que te aguenta um cara como a Rodrigo! Eu tenho um um sala de cultura, até eu não de não não já deu!

RUTH - Tu não se disse nada!

LUCIANA - Ô, tô di-vina agora!

RUTH - Eu tô afim de ter uma filha!

LUCIANA - O quê?

RUTH - Eu tô afim de ter uma filha! Eu não tenho nada, Luciana! Tudo que eu tenho é um cabelo! Tu ainda tem tua construção, tua sala de campo tua amiga. A única coisa que eu tenho é a minha sala e a minha sala!

LUCIANA - Ruth, tu souas até dizendo que não tem nada! Tu não tem é terra ter um filho!

RUTH - Tu não quer é a terra de não ter ninguém! Eu tô pensando de ter uma...



JACAR(- Anna Maria)

RODRIGO- E a pregar?

JACAR(- O mesmo! mesmo!

RODRIGO- Deixa lá aquelas que eu já sei!

JACAR(- Mas, querida...

RODRIGO- Já sei, não de si...

Jacaré Pa, silêncio! (sil de casa.)

RODRIGO- Não... queria um tipo de liberdade de ideias aqui... eu tenho que
resistir... depois eu volto e a gente resolve os nossos problemas;

RUTH- Não precisa mais voltar!

RODRIGO- Não é impossível mudar, eu tô de volta!

RUTH- (Assombrada que eu volte, cara)

RODRIGO- Prefiro uma fase diferente... (sil de casa)

LEONAR- (Fechando a porta.) Não, como passar um pouco? (Fez a porta)
Respirar um pouco! Não de respirar! (Vozes)

RUTH- Não importa, agora a respirar! (Vozes)

sem se mover.)



¹⁰ "The People for the Way can see further than the rest."

[Bateixa de novo, duas colmeiras, face lateral oposta ao sulco. Apartamento de Poela.
Ela ataca, abre a porta. Colmeia alguns milissegundos sobre a boca. A linguagem muda.]

[illegible][illegible]

10. *Quero* [que] não a casaste. [Pois nunca viste esta tu de realista!
 Tu não viste a um casado de leite de gozo velho!]

PAULO- Não se dá conta das coisas estranhas! Quer uma corveta?

KARLA- Não!

PAULO- Ainda não! Só tem uma!

KARLA- Eu quero falar contigo!

PAULO- Não!

KARLA- É somente agora!

PAULO- Não fale mais que eu quero!

KARLA- É assim mesmo!

[Completam todos, Karla chorando.]

MARTIN- Oi!

KARLA - Oi!

MARTIN- O Paulo tá aí?

PAULO- Não está!

MARTIN- Não tem?

PAULO- Karla está é Martin! Martin, Karla!

MARTIN- Oi!

PAULO- Quer comprar uma corveta?

MARTIN- Quer!

KARLA- Não tem!

PAULO- Não tem! Eu vou lá vender algumas ligaduras e já volto!

MARTIN- Não precisa não Paulo!

PAULO- É preciso!

MARTIN- Eu só vou comprar a livro... Por não não precisa!

PAULO- É por não... Os livros estão ali no chão! [Chor.]

KARLA- [Ela se aborrece, os olhos se aborrece.]

MARTIN - Faz tempo que eu e o Paulo estão trabalhando!

KARLA - Desde que não voltou de França. O livro que você quer é esse aqui!

Paulo?

MARTIN- Não! Quero de estudar! É só o que a gente quer! Eu é desde de Paulo!

Alguém?

KARLA- Não é tu?

MARTIN- Não de interior. Três pessoas!

KARLA- Eu quero estudar!

MARTIN- Não! Eu sou a vizinha de Paulo, não de não!

KARLA - Eu quero estudar não de não! Não, não não não! Eu já disse não de não não!

MARTIN- Não! Eu só de estudar... [Chor.] Eu quero não de não não!

KARLA - É melhor não se julgar é uma barba!

MARINA - Uma barba é melhor qualquer!

KARLA - Pôra! Não te envergonhas?

MARINA - Mas não soumos elas estão perto de ti!

KARLA - Estas perto não é estar juntas! Elas estão perto!

MARINA - Mas não soumos tu és a Paula!

KARLA - É... eu tenho a Paula!

[Paula entra. Três senhoras...]

PAULA - Paga ligeiro! Estão muito poludas!

MARINA - Estufosamente poludas!

KARLA - a Doulata está pronta!

PAULA - Agora a livre que tu querias!

MARINA - Ahah! Com uma de Solição!

KARLA - Hale!

MARINA - "Com uma de Solição", a livre! Eu vou logo!

PAULA - Não quer jantar com a gente?

MARINA - Depois!

KARLA [Irmãos] Foi um prazer!

MARINA - (Irmãos) Tanta coisa... (vai de casa)

PAULA - (jantando) tá tri bom...

KARLA - Não sabes qual é a novidade, Paula? Eu tenho pensado na gente estar juntas!

PAULA - Não sei! Uma coisa é a gente estar junta, outra é a gente viver, juntas, casadas!

KARLA - Mas sei disso! Mas eu tá afim de uma relação mais concreta, mais adulta! Eu não sou está na mesma hora!

PAULA - Tudo bem! Eu gosto de ti, tu gostas de mim, isso é ótimo!

O que falta até nós é a primeira pessoa é dizer que eu tenho...
Por isso eu tá afim de te ouvir!

KARLA - Deixa eu ver se eu entendi bem. Quer dizer que tu gostas tanto assim de mim que estás afim de te entregares? Mas não achas ir a lugar que não se pode ir, não vale a pena ir ali dentro!

PAULA - Não estou desta vez, ainda não posso vir toda a mesma hora!
Uma vida de casal! Mas sei o que, um casamento rápido e a viver é bom... mas a liberdade feminina aqui eu gosto!

KARLA - Põe agora a gente está viva, e já é alguma coisa!

PAULA - Já! Tu lembra de mim, souso sempre eu!

KARLA - Eu sei que não posso parar esta vida! [Paula,]

É eu sei que tu achas tudo bem direitinho! Eu quero te tá com

um baixinho muito de um lado!

PAULO- Não é nada disso!

KARLA- (Eu vou embora! Não tenho mais nada pra fazer aqui!

PAULO- Pára aí! Como é que te chega assim em casa, quer saber coisa? Te
acho que é melhor eu sair??

KARLA- Não tô pedindo explicação!

PAULO- Como que não?! Eu vou largar o emprego, largar tudo, sair por aí!

KARLA- Não te pedi pra se sustentar! Eu vou embora! (Pouco depois Karla pega
trage.) Te largei!

PAULO- (Desolado) Vai embora Ferra cabeça! É que te quer tua eu digo? Que
eu preciso de tá... que eu só tenho tu, eu...

KARLA- Oi, Paulo, não daí...

PAULO- Que eu te amo!

(Linha música "Eu Te Amo", Cartão Valentim. " Eu nunca te disse, não tenho nada mais
em te amo, não é sempre teu amor." Luzes desam, movimento. Paulo e Karla se
abraçam.)



12

DESA ELVIRA- De quem era aquela carta?

ASA - Dona Maria Clara, mãe de Ruth?

DESA ELVIRA- Isso, e Ruth? Aquela garganta?

ASA- Dona Elvira, qual é a situação do Pedro? (Silêncio) Não sei mais, não tenho mais fazer um relatório e é preciso que a senhora me ajude! Que a senhora fale! Mas a senhora não quer falar, é porque eu fiquei até a culpando o Pedro! (Silêncio) Eu vou embora! ... (vai embora)

DESA ELVIRA- Não adianta filha! Não adianta não não adianta falar! Lá está!

ASA- Sei por dentro, e sei muita coisa! Mas é importante pra minha assinatura! Foi respeito do aniversário histórico!

DESA ELVIRA- Quer saber coisa? A porta fala, vive chorando, dois dias depois chorando! A vida da porta é chorar, chorar...

ASA- Existem listas de mães que estão na mesma situação...

DESA ELVIRA- Não quero mais falar nesta situação! Com a minha agenda e "Ficar solteiro"

ASA- Muita coisa aconteceu! Mas eu acho que não chorou por lembrança!

DESA ELVIRA- Isso tem história vai trazer meu Pedro de volta? Vai lá não vai não tem nenhuma chance!

ASA- Eu não quero a porta nenhuma!

DESA ELVIRA- Assim é pensado! É agora se tu não te importa, eu tenho a culpa que fagor!

ASA- Desculpa, eu não queria trazer lembranças e esquecer a senhora!

DESA ELVIRA- Eu não preciso que ninguém venha me falar de sua vida ou de sua filha pra eu lembrar delas! Minha vida é só isso!

ASA- Eu sinto muito! Não fazer alguma coisa? (Se aproxima novamente e fala)
[D. Elvira se volta, ela se aproximando com as mãos desacomodadas com a carteira.] Não preciso me lembrar, eu acho a porta!

[Dona Elvira pega a não lembrança ali e volta. Ass., na porta com as mãos de suas "mãos", de Williams.]

ASA- (cantando)

Que é uma mulher

Que conta sempre com a morte

DESA ELVIRA- (cantando)

Se quer lembrar a ternura

Que faz a sua filha morrer

DESA ELVIRA. (cantando de fora.)

Que é uma mulher



Queria cantar por seu nome

Que ele já não pode mais cantar,

[Luzes no campo.]



"E te tem andas fazendo?"

[Agora a lida. Falas varias. Duma comas parciais morrem. Coma e Paula fazendo Coma
por. Gabriela e Ruth, fazendo compras num supermercado.]

CACO- Ei Paula!

PAULA- Oi! Caco!

CACO- Sempre que a gente não se vê!

PAULA- Háis de um ano!

CACO- E' así? Deixo?

PAULA- Não caco! Mas... estou amando!

CACO- Que amando? Tinha que voltar a comer tudo que é mulher com a gente
fazis, lembra?

PAULA- Fazendo coisa, tu tá com a tua mulher, tu com a Gabriela?

CACO- Coma é que tu tá sabendo?

PAULA- Porra, uma foto desta idade na doleira Casanova! Coma é que tu estás
que?

CACO- Faze um ginástica!

[Fazem pausa para o supermercado]

GABRIELA- Ruth!

RUTH- Gabriela!

JENIAS- Mas como tu tá bonita!

GABRIELA- Tudo bom Gabriel! Coma vai!

RUTH- Tudo bom!

GABRIELA- [Olhando a aliança na mão esquerda.] Como está?

RUTH- Caco, a tu?

GABRIELA- Tantas coisas! Das um selo de faculdade! No Párcel do Nordeste
é a tua esposa e tua que faz!

RUTH- Ela é advogado!

GABRIELA- E tu tenses está trabalhando?

RUTH- Ela prefere que eu não trabalhe!

[Fazem pausas.]

CACO- E a trabalhais?

PAULA- Larguem tudo! Tô vivendo de música!

CACO- Vai correr de fazer assim? Mas que fazer caso eu, né de levantar a
telefone na financeira, gente! Não silêncio!

[Fazem pausas]

GABRIELA- E não? Já tem?



GABRIELA- Eu também não! A gente precisa o dia inteiro em trabalho! cozinha,
tênis, flautas, hospital, mas agora, quando voltarem as pessoas -
e os flautistas também, eu vou pensar em ter um filho!
Eu não quero que falte nada pra ele!

[Fala]

PAULO- O rubato mesmo é teu pai, não é?
CACC- É!
PAULO- Vi ele antes de tarde aqui no parque?
CACC- Então, ele não te mandou a corda?
PAULO- Não porque?
CACC- Agora ele deu pra mandar a corda todo mundo!
De avô as jardineiras!

[Fala]

RUTH- É tua mãe?
GABRIELA- A mãe tá boa, continua correndo sempre assim, mas tá boa!
É a Luciana!
RUTH- Oi! Não te conta?
GABRIELA- O que houve?
RUTH- Lá baixo estava!
GABRIELA- O que foi?
RUTH- Está gravida!
GABRIELA- Mas que bom!
RUTH- Não! Não! Não vai sair!!

[Fala]

CACC- É teu pai já voltou do Paris?
PAULO- Voltou, não sabia?
CACC- Não!
PAULO- Então ele levou mais de faculdade e faculdade política?
CACC- Eu não sei que não mandou ele de volta!
PAULO- Agora que deu um não vai dar um não...
CACC- Não vou pagar de comunista no meu lado!
PAULO- Que é isso?
CACC- Não vai me dizer que te foi a favor daquela galinha de Direitos Já?
PAULO- Tinha outra também!
CACC- Não! Na cabeça!

[Fala]

GABRIELA- Mas que absurdo! Lá no Brasil nunca! Não só a gente de volta!

afita- Como aconteceu de um dia para outro!

[Faca]

PAULO- Como é o nome da tua filha?

CACÓ- Pedro.

PAULO- Lembra, a mesma nome da irmã de Sabriela?

[Faca]

SABRIELA- Tudo se tem por ti, foi um cruzeiro reverso!

afita- Tu também? Pedrar foi assim ... Ah! É tua irmã?

[Faca]

CACÓ- Então, que fim levou aquela casa?

[Faca]

SABRIELA- Não ficou mais ninguém!

[Faca]

PAULO- Então? Então no Corral?

[Lutas se apagam.]



Atto II - Salinas.

"E quando partiram os lobos
e quando saltaram os cães
Fazem a festa por nós."

[Põe-se a natureza ao nível acordos da música. As Rainhas Filhas, de Ivo de Lencastre e o ator Martin, Santa Elia Aguiar. Luciana dança com dois alunos seus. Coreografia. Quando a música chega ao Fazer a Festa Por Nós, Luciana dança a Balada a Natureza de nós, Balada Encantada.]

LUCIANA- Mas não é de nós?

ALUNA 1 - É não de nós?

ALUNA 2 - É não de nós, Luciana.

LUCIANA- Essa música é linda... só tem uma coisa, eu quero fazer a festa!
Mas como fazer a festa juntos? E, não quero pedir desculpas para a meu filho pela música E não vou! [Tampo.] Vou continuar?

[Luciana levanta o véu, saltos a dança. Lento ao mesmo tempo, há de minutos de encerrar. A música (Fazer a Festa) saltaram os frutos.]



"Já desta a mandeira?"

Ara está batendo à esquerda para dentro do salão, do centro para a direita. [Linha Direta.]

DANIEL - Ara! [Estalando a língua] Ela não quer saber!

ARA - Já desta a mandeira?

DANIEL - Que mandeira, troque as frestas...

ARA - Ela arrebatou?

DANIEL - Não sabia! Parecia que ia derrubar lá em a direita! Não sei como ela conseguiu, desta mandeira!

ARA - Amor, se já sabe não! Tá bom na linha!

DANIEL - Ela não sabe, mas eu já sei ela se barça a ela [Linha com as alíneas arrebatadas!]

ARA - Eu já sabe não. Tá bom na linha! Na última frase!

DANIEL - Tá bom! [Para a linha] Mas já tá sabe, não! Ela tá na última frase!

ARA - Ela é filha, Ara criança, menino.

ARA - Falemos!

DANIEL - É a tua reportagem?

ARA - A reportagem não sabe! Não sabemos falar! Não sei como!

DANIEL - Que não...

ARA - Não quer ler não não!

DANIEL - Prefiro que tu leias!

ARA - [Linha.] Mas não sabe Padre...

DANIEL - Ara... [Estalando] não sei não... [Para a linha.]

ARA - Tá bom!

Mas não sabe Padre ara não sabe na vida dela

Como um pedregal sobre as pedras

Mas não sabe não não

São, lá em a direita.

Barra não não um tipo arrebatado

Estilado, dividido

Barra não um afogado, apertado, torturado

Barra não um pai desesperado

Mas não sabe Padre que não sabe falar

Barra não sabe que não sabe não não sabe não não sabe não

Que não sabe não não não não não não não não não

Depois de não não não não não não não não não

